

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

**PAPEL DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL AUDITADA NO PROCESSO DE TOMADA
DE DECISÃO: UMA PESQUISA REALIZADA COM FUTUROS GESTORES**

ARTHUR MENDES ROBERTO

MARIANA

2023

ARTHUR MENDES ROBERTO

**O PAPEL DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL AUDITADA NO PROCESSO DE
TOMADA DE DECISÃO: UMA PESQUISA REALIZADA COM FUTUROS
GESTORES**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
Universidade Federal de Ouro Preto como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Viana de Moura

MARIANA

2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

R639p Roberto, Arthur Mendes.

Papel da informação contábil auditada no processo de tomada de decisão [manuscrito]: uma pesquisa realizada com futuros gestores. / Arthur Mendes Roberto. - 2023.

28 f.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Viana de Moura.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Administração .

1. Auditoria. 2. Confiabilidade. 3. Contabilidade. 4. Processo decisório. I. Moura, Fábio Viana de. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 657



FOLHA DE APROVAÇÃO

Arthur Mendes Roberto

Papel da informação contábil auditada no processo de tomada de decisão: uma pesquisa realizada com futuros gestores

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração

Aprovada em 04 de setembro de 2023

Membros da banca

Dr. Fábio Viana de Moura - Orientador(a) (UFOP)
Dra. Simone Evangelista Fonseca - (UFOP)
Dr. Harrison Bachion Ceribeli - (UFOP)

Dr. Fábio Viana de Moura, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 05/09/2023



Documento assinado eletronicamente por **Fabio Viana de Moura, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 05/09/2023, às 17:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0586355** e o código CRC **E5728408**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer ao meu orientador, o Prof. Dr. Fábio Viana de Moura, pelo apoio incansável, orientação perspicaz e ensinamentos inestimáveis ao longo de todo o processo. Suas contribuições foram fundamentais para a elaboração deste trabalho, sou imensamente grato pela sua orientação.

Gostaria de agradecer também aos professores e colegas que compartilharam generosamente seus conhecimentos, perspectivas e debates construtivos. Cada interação contribuiu para enriquecer minha jornada acadêmica. Reconheço com gratidão a instituição de ensino, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que proporcionou um ambiente estimulante e enriquecedor para minha formação.

Além disso, meus sinceros agradecimentos aos membros da minha família, em especial aos meus pais e avós (*in memoriam*), por seu apoio inabalável, amor incondicional e encorajamento. Agradeço também à minha irmã Amanda e ao seu marido André, cujos conselhos sábios e auxílio foram inestimáveis.

À minha companheira Rosa, cujo apoio constante foi um pilar de força em cada etapa desse percurso.

Estendo também meu agradecimento aos meus amigos, cuja presença e apoio constante foram um verdadeiro privilégio.

Sem a contribuição de cada um de vocês, este trabalho não teria sido possível. Mais uma vez, obrigado a todos por fazerem parte desta realização.

RESUMO

O estudo investiga e avalia o papel das informações contábeis auditadas no processo de tomada de decisões de futuros gestores. A informação contábil tem papel crucial no processo de tomada de decisão devido sua capacidade de fornecer variações qualitativas e quantitativas, por meio das demonstrações contábeis. A partir da análise de informações contábeis, gestores podem inferir os benefícios, malefícios e riscos de uma determinada transação. Em meio a esse contexto se destaca a auditoria na garantia da confiabilidade das informações contábeis para os stakeholders. Entretanto, ainda há discussões em curso sobre a lacuna que existe entre as expectativas a cerca do papel da auditoria e suas reais responsabilidades. Nesse sentido, com a presente pesquisa foi possível observar que os participantes entendem a importância do papel e da legitimidade da auditoria contábil, entretanto, não foi observado, maior confiabilidade dos usuários em informações auditadas, assim como, uma menor intenção de investimento. Diante disso, aponta-se a necessidade de trabalhos nessa esfera que visam ampliar a visão de sobre o real papel da auditoria e suas contribuições para a saúde das organizações.

Palavras-chave: Contabilidade; auditoria; informações contábeis; confiabilidade.

ABSTRACT

The study investigates and evaluates the role of audited accounting information in the decision-making process of future managers. Accounting information plays a crucial role in the decision-making process due to its ability to provide qualitative and quantitative variations through financial statements. From the analysis of accounting information, managers can infer the benefits, harms and risks of a given transaction. In this context, auditing stands out in ensuring the reliability of accounting information for stakeholders. However, there are still ongoing discussions about the gap that exists between expectations regarding the role of auditing and its real responsibilities. In this sense, with this research it was possible to observe that the participants understand the importance of the role and legitimacy of the accounting audit, however, greater reliability of users in audited information was not observed, as well as a lower investment intention. In view of this, there is a need for work in this sphere that aims to broaden the view of the real role of auditing and its contributions to the health of organizations.

Keywords: Accounting; audit; accounting information; reliability.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 PAPEL DA CONTABILIDADE NO PROCESSO DE TOMADA DE TOMADA DE DECISÃO	12
2.2 AUDITORIA E INFORMAÇÃO CONTÁBIL	14
2.3 EXPECTATION GAP	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
3.1 DELINEAMENTO	17
3.2 DESIGN EXPERIMENTAL	18
3.2.1 CENÁRIO EXPERIMENTAL	19
3.2.2 PROCEDIMENTO: VARIÁVEL INDEPENDENTE, DEPENDENTE, MANIPULAÇÃO E CHEQUE DE MANIPULAÇÃO	19
3.3 PROCESSO DE COLETA DE DADOS	20
3.4 ANÁLISE DE DADOS	21
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	21
4.1 EXPERIMENTO	21
4.2 ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA	23
4.3 ANÁLISE REGRESSÃO LOGÍSTICA	25
4.3.1 EFEITO DAS VARIÁVEIS FA, FI, EC, EA SOBRE A DECISÃO DE INVESTIR	25
4.3.2 EFEITO DAS VARIÁVEIS FA, FI, EC, EA SOBRE A DECISÃO DE EMPRESTAR	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é considerada como uma ciência que reúne metodologias de mensuração, controle e registro das transações financeiras de uma empresa, objetivando, principalmente, o fornecimento de informações para a tomada de decisões (IUDÍCIBUS; MARION, 2008 apud BOTH, FISCHER, 2017). O início da contabilidade no Brasil desde período colonial, no qual, devido ao desenvolvimento da sociedade da época, especialmente do setor comercial, surge à necessidade de controlar as operações financeiras. Nesse contexto histórico, foi fundado o primeiro órgão responsável por acompanhar e registrar as transações financeiras realizadas pelo Estado: a Casa dos Contos, encarregada principalmente por assinalar e fiscalizar receitas e despesas da colônia (DA SILVA; SCHMIDT & DOS SANTOS, 2019).

Dessa forma, os conhecimentos provenientes das informações contábeis da época forneciam dados importantes para auxiliar no gerenciamento das economias e impostos do Estado. Como exemplo, através desses registros, era possível avaliar as importações e exportações da colônia, inferindo assim se a balança comercial da mesma era favorável ou não. Assim, podemos considerar que a contabilidade surgiu no cenário brasileiro como uma forma de controle e se desenvolveu junto à sociedade. Assim, há séculos as informações provenientes de relatórios contábeis são cruciais e são utilizadas para auxiliar na tomada de decisão (REIS; DA SILVA, 2008).

Nesse sentido, a contabilidade vem sendo reconhecida como elemento fundamental no processo de tomada de decisão organizacional, atividade esta que é considerada crítica para todos os envolvidos com a gestão de empresas e organizações governamentais, que, toma boa parte do tempo dos profissionais da área, que são frequentemente submetidos a esse processo durante suas rotinas de trabalho. Deste modo, a tomada de decisão, e por consequência a contabilidade, se caracteriza como um aspecto crucial para o sucesso das empresas, visto a sua importância para a estrutura da organização (STROEHER; FREITAS, 2008).

Mais especificamente, o papel da contabilidade no processo de tomada de decisão pode ser ilustrado pela sua capacidade de fornecer variações qualitativas e quantitativas das mais variadas formas de organização, que são reveladas por demonstrações contábeis que possibilitam uma análise de diversos aspectos da empresa: a nível financeiro, econômico, social, ambiental e de produtividade. A partir da análise de informações contábeis, gestores

podem inferir os benefícios, malefícios e riscos de uma determinada transação (BOTH, FISCHER, 2017).

Em virtude da globalização e expansão das empresas e do mercado, a contabilidade vem sendo reconhecida cada vez mais como peça fundamental na tomada de decisões. Francisco D'Áuria em sua obra "Primeiros Princípios de contabilidade Pura" (1948), define que a contabilidade tem como principais funções informar, controlar e orientar (D'ÁURIA, 1948). E para além disso, pode ser vista como um sistema integrado que fornece aos seus usuários informações de natureza econômica, financeira, produtividade e física como objeto de contabilização conforme relatado por Iudícibus, Martins e Gelbeke (2006).

Com o avanço do sistema capitalista, surge a demanda por investimentos de terceiros no setor privado. Isso leva à necessidade de informações que fundamentem a tomada de decisão em relação aos investimentos. Nessa situação, as demonstrações contábeis assumem um papel fundamental como fonte primária de informações para os investidores, pois fornecem informações sobre a situação patrimonial das organizações, sua capacidade de geração de lucro e o cumprimento de suas obrigações.

A responsabilidade pela elaboração e divulgação dessas informações recai sobre as empresas, sendo crucial que elas assegurem a veracidade dos dados a fim de evitar distorções e fraudes. Infelizmente, ao longo dos anos, temos testemunhado diversas fraudes que abalaram o mercado acionário, com algumas organizações manipulando informações contábeis para obter vantagens indevidas. Um exemplo marcante foi o caso Enron no final dos anos 1990, e mais recentemente, no início de 2023, o caso envolvendo as Americanas. Ambas as situações envolveram o uso de demonstrações contábeis fraudulentas para inflar ativos e ocultar passivos. Essas práticas enganosas minaram a confiança dos investidores e destacaram a importância de uma supervisão rigorosa e de normas de governança mais sólidas no mercado financeiro. Nesse contexto, a auditoria externa desempenha um papel essencial. Realizada por profissionais imparciais com conhecimentos especializados em contabilidade, cujo objetivo é verificar a autenticidade das demonstrações contábeis (ALMEIDA, 2017).

Apesar da importância atribuída à auditoria na garantia da confiabilidade das informações contábeis, ainda há uma discussão em curso sobre a lacuna que existe entre as expectativas e as reais responsabilidades do auditor (MONROE e WOODLIFF, 1993). Embora a contabilidade desempenhe um papel fundamental no fornecimento de dados para auxiliar o processo de tomada de decisão, ainda existem desafios significativos em relação à

sua aplicação e confiabilidade. Fernandes, Klann e Figueiredo (2011) destacam que, muitas vezes, a contabilidade é vista apenas como uma ferramenta para atender aos requisitos legais. Esses fatores contribuem para a redução da confiabilidade da contabilidade no processo de tomada de decisão, o que pode contribuir para um déficit de informações para a organização (IUDÍCIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005).

Nessa perspectiva, surge a seguinte questão: “Qual é o impacto da informação contábil auditada no processo de tomada de decisão na perspectiva de estudantes de Administração?”. Visando analisar o papel cumprido pela informação contábil Auditada no processo decisório de futuros administradores, o presente trabalho estabeleceu como objetivo principal avaliar a relevância atribuída às informações contábeis auditadas no processo de tomada de decisão de futuros profissionais. Consequentemente, os seguintes objetivos específicos foram traçados: (1) Analisar as percepções dos entrevistados em relação às atribuições da auditoria; (2) Avaliar a relevância atribuída ao papel da auditoria no mercado; e, por fim, (3) investigar se as informações contábeis auditadas exprimem maior confiabilidade na perspectiva de futuros gestores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Papel da contabilidade no processo de tomada de decisão

A contabilidade é uma vertente que teve seu desenvolvimento associado ao desenvolvimento da humanidade. Seu primeiro registro data de milhares de anos antes da era cristã no qual tabuletas de argila evidenciam registros de transações das civilizações da Babilônia e da Suméria, feitos por escribas (BLACK; EDWARDS, 1979). Nesse sentido, a lapidação da contabilidade estava atrelada a aspectos econômicos, sociais e culturais dos povos, tendo seu ritmo ditado pela velocidade e fluxo do comércio predominante de cada época (SILVA; MOTTA, 2003).

Anos mais tarde, mais precisamente no início do século XVIII, existia apenas a contabilidade financeira, sendo esta suficiente para atender as demandas comerciais da época. Entretanto, a Revolução Industrial culminou em novos tipos de comercialização praticados na época, sendo necessária a reformulação e padronização dos registros realizados pelas

empresas, resultando em uma ruptura nos tipos de registros conhecidos (HANSEN, 2015). Assim, com a mudança do cerne que liderava a Revolução Industrial (do carvão para energia elétrica), houve a mudança do polo da revolução industrial da Inglaterra para os Estados Unidos, onde surgiu a profissão de contadores públicos em meados de 1882 (HANSEN, 2015).

No início de seu desenvolvimento, conforme relata Beuren (1993), a atuação da contabilidade se dedicava ao controle de transações financeiras, se limitando apenas ao registro de pagamentos e recebimentos nos livros textos. Somente a partir do século XIX, que os primeiros sistemas de registro contábeis começaram a surgir. Durante o século XX houve a modernização da contabilidade, que possibilitou o aperfeiçoamento dos procedimentos de contabilidade de custo, desenvolvimento de técnicas para orçamentos e aperfeiçoamento no sistema de geração de informações para auxiliar os gestores na tomada de decisões (BEUREN, 1993).

Atualmente, o campo das ciências contábeis não se restringe apenas ao registro de transações, para além disso, também possui função crucial no que se refere à disponibilização de dados e informações que se consolidam como pilares nas organizações (DIAS, 2009).

Nesse cenário, Vieira e Filipin (2015) apontam que a contabilidade caracteriza-se como um banco de dados de acontecimentos de âmbito econômico e financeiro, contemplando fatos do passado, além de eventos futuros. Sendo assim, as informações contábeis transcendem seu papel de registro patrimonial se configurando como uma ferramenta que auxilia no processo decisório. Dessa maneira, as informações contábeis podem ser utilizadas como parâmetro para monitoramento e desenvolvimento das rotinas operacionais de uma organização, ou servir como suporte para análise do empreendimento auxiliando no planejamento e tomada de decisões (VIEIRA; FILIPIN, 2015).

Nesse contexto, estudos têm demonstrado o real papel da contabilidade no processo de tomada de decisão. Uma pesquisa, com alunos de graduação e pós-graduação em Administração do Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE) avaliou, sob a ótica dos alunos, a importância da informação contábil-gerencial na tomada de decisão. Na perspectiva dos entrevistados as informações mais relevantes provenientes da contabilidade seriam relativas ao custo do produto e sobre o fluxo caixa (FERNANDES; KLANN; FIGUEREDO, 2011).

Além disso, De Lacerda e Moreira (2013) apontaram que a imagem do contador se resume a agente responsável apenas pelas obrigações do fisco. Além disso, muitas das vezes são considerados inábeis para auxiliar no controle e desempenho das organizações. Posto isso, é possível observar uma descrença do papel do contador e da informação contábil no contexto atual (DE LACERDA; MOREIRA, 2013).

Nesse sentido, observa-se que os gestores, principalmente os de pequenos empreendimentos, não compreendem a relevância da informação contábil para a gestão dos empreendimentos. Em seu trabalho, Stroehler e Freitas (2008), afirmam que esse cenário se perpetua devido ao fato de atribuírem a responsabilidade do excesso de fiscalização e a alta carga tributária aos contadores. Esses fatores contribuem para o distanciamento entre os gestores e contabilidade (STROEHER; FREITAS, 2008).

A contabilidade caracteriza-se como pilar no processo de tomada de decisão, uma vez que mensura as transações empresariais e demonstra informações financeiras (MEIGS; JOHNSON; MEIGS, 1977). Além disso, ela explica eventos patrimoniais, auxilia na realização de análise e controle e é capaz de projetar exercícios futuros da organização (OLIVEIRA; MULLER; NAKAMURA, 2000).

Mouritsen e Kreiner (2016), descrevem a contabilidade como uma máquina capaz de fornecer relatos sobre problemas e até mesmo promover soluções para o futuro. Além disso, asseguram que a ação seguida da interpretação da contabilidade auxilia no processo de decisão mais assertivas (MOURITSEN; KREINER, 2016).

Embora a visão e utilização de informações contábeis venham mudando ao longo dos últimos anos, ainda é necessário avaliar e mensurar sua aplicação prática e confiabilidade no processo de tomada de decisão.

2.2 Auditoria e informação contábil

A contabilidade surge em razão da necessidade de registrar as transações econômicas e o seu desenvolvimento se deu junto às necessidades sociais e econômicas. Em meio a esse contexto, emerge a preocupação com a confiabilidade dessas informações por parte dos stakeholders. Posto isso, se mostra necessário um profissional para verificar, supervisionar e validar tais informações contábeis (BOYNTON; JOHNSON; KELL, 2002).

Em meio ao contexto de globalização e a necessidade da evolução dos sistemas informacionais, diversas transformações ocorreram e ainda estão ocorrendo na dimensão contábil. Como exemplo, no ano de 2009 houve o alinhamento das normas contábeis brasileiras com as normas internacionais, *International Financial Reporting Standards* (IFRS). Essas transformações permitiram maior transparência e confiabilidade das informações contábeis, garantindo assim um aumento da qualidade dos mesmos (DE SOUZA MIRANDA e NARD, 2015). Almeida (2017), aponta a relevância das informações contábeis verificadas e auditadas como instrumento que age a fim de minimizar possíveis distorções relevantes nesses dados. Atualmente a auditoria independente é capaz de avaliar os parâmetros utilizados na elaboração das demonstrações financeiras e comparar com as normas vigentes, aferindo assim, possíveis distorções e fraudes nos relatórios. (FORMIGONI, ANTUNES, LEITE e PAULO, 2008).

A auditoria externa tende a aumentar a confiabilidade das informações contábeis divulgadas, garantindo assim, maior credibilidade a essas informações no processo de tomada de decisão (BOYNTON; JOHNSON; KELL, 2002). Almeida (2017) salienta que a auditoria externa ocorre principalmente por conta de exigências legais, necessidade de controle interno, imposição dos proprietários e acionistas, condição para concessão de crédito é um requisito para efeitos de compra e fusões das organizações. No Brasil, as auditorias ocorrem em duas principais circunstâncias, a primeira é a contratação de auditoria externa por empresas estrangeiras, a fim de monitorar suas subsidiárias no Brasil. Em segundo, ocorre a contratação desse serviço pelas empresas nacionais com a intenção de obter vantagens competitivas e mercantis (ALMEIDA, 2017).

Para compreender melhor a crença equivocada acerca da auditoria, primeiro é necessário compreender os padrões de comportamento, normas, valores e estruturas da sociedade. A instituição é definida como um ordenamento social e a institucionalização é o processo que transforma a conduta social, podendo legitimar-se ou não. A institucionalização está presente em toda a sociedade, entretanto apresenta diversos graus, ou seja, quanto maior o grau de institucionalização, mais sólida será a instituição (TATOO, 2005; JEPPELSON, 1991).

North (1995) afirma que as instituições se ramificam em dois tipos, formais e informais. Instituições formais podem ser classificadas como leis, normas jurídicas e contratos. Em contrapartida, as informais são aspectos como cultura, valores e tradições. Importante ressaltar que apenas na perspectiva formal o Estado é capaz de aplicar ações

corretivas caso necessário. A desinstitucionalização é a reversão e deslegitimação de uma prática, essa alteração só é possível quando ocorre uma grande alteração no ambiente. Normalmente, essas mudanças ocorrem devido ao conflito de interesses dos agentes (FREITAS; GUIMARÃES, 2005; TEIXEIRA et al., 2007).

Segundo Cardozo (1989), para que uma prática se torne legítima, é crucial a crença dos usuários sobre ela. Nesse sentido, a Auditoria Independente tem sua legitimidade diretamente ligada a sua credibilidade perante seus usuários. Dessa forma, a reputação e competência das empresas de Auditoria são fundamentais para sua legitimação perante aos seus usuários. Nesse sentido, escândalos de fraude contábeis, principalmente em empresas auditadas, colocam em xeque a imagem da auditoria perante ao mercado, pois sua legitimidade não está apenas fundamentada nas instituições formais. Não menos importante, a legitimidade de uma prática não implica automaticamente sua eficiência. Em vez disso, ela espelha as convicções e princípios do contexto em que está inserida. No contexto da Auditoria, não é diferente, pois a expectativa atribuída sobre sua eficiência e abrangência é maior que suas funções estabelecidas em norma (ALMEIDA, 2004; CARDOZO, 1989; POWER, 2003).

2.3 Expectation gap

Quando se discute a confiabilidade das informações contábeis, é inevitável abordar a auditoria e suas responsabilidades. No entanto, existem divergências entre as expectativas das obrigações da auditoria e seu verdadeiro papel nesse contexto. Segundo Potter (1988) e Power (2003), existe uma discrepância entre as expectativas da sociedade em relação ao auditor e seu papel. A ênfase inicial na detecção de fraudes e falências na auditoria reforça a ideia de que os usuários, podem não compreender completamente as normas de auditoria, desse modo, acabam equivocados, como exemplo, quanto acreditam que o auditor independente deve prevenir e detectar erros e fraudes.

O estudo de Baron, Johnson, Searfoss e Smith (1977) revelou a existência de discrepâncias significativas entre a responsabilidade da auditoria na detecção de irregularidades e fraudes nas corporações. Lowe (1994) aponta que um dos fatores responsáveis pelo gap de expectativa é a percepção equivocada dos agentes em relação à amplitude das atribuições legais do auditor.

Nessa perspectiva, surgiram várias pesquisas como objetivo mensurar o gap de expectativas no papel da auditoria. Estudos como o de Humphrey, Moizer e Turley (1993) e Geiger (1994) avaliaram a expectativa dos principais usuários das informações contábeis em relação ao nível de confiabilidade dessas informações e ao papel do auditor. Ambos os estudos constataram uma expectativa elevada por parte dos usuários.

Os órgãos responsáveis pela regulamentação e fiscalização da auditoria no Brasil incluem o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Banco Central do Brasil (BCB), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) (PINHO, 2007).

As Normas Brasileiras de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis (NBC T11) são um conjunto de normas contábeis que estabelecem diretrizes e processos relacionados à divulgação das demonstrações contábeis. Essas normas abrangem aspectos como a estruturação das demonstrações, notas explicativas e divulgação de informações adicionais. De acordo com a norma NBC T11.1.4.2, é responsabilidade do auditor identificar erros significativos ou fraudes e comunicá-los à administração da entidade, além de propor medidas corretivas. A norma NBC T11.1.4.3 destaca que a prevenção e identificação de erros e fraudes são de responsabilidade primária da administração, porém, ressalta a importância do trabalho do auditor em detectar eventuais inconsistências relevantes nas demonstrações contábeis. O objetivo principal da NBC T11 é promover a transparência e a comparabilidade das informações contábeis, com o intuito de auxiliar na tomada de decisões.

Segundo a Resolução 836 do CFC, os auditores não devem ser responsabilizados em casos de fraudes e irregularidades. No entanto, Almeida (2004) destaca a preocupação existente em relação à falta de regulamentação que responsabilize os auditores diante da identificação de fraudes e inconsistências nas demonstrações contábeis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 DELINEAMENTO

O presente estudo teve como principal objetivo analisar o papel da informação contábil auditada no processo de tomada de decisões de estudantes da administração. Dessa maneira, o trabalho aborda uma análise quantitativa, pois analisa a relação entre o sujeito de

pesquisa e o objetivo a ser conhecido. Esclarece Fonseca (2002, p. 20, apud. GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

“Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente”.

Assim sendo, tem abordagem descritiva, pois visa a contribuir para compreensão do tema em foco, descrevendo a relação de uma determinada população com a temática de pesquisa. A pesquisa descrita na literatura como útil para o desenvolvimento e compreensão de novos conhecimentos científicos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Sob outro prisma, a pesquisa de caráter descritivo, tem como foco descrever características de uma população ou fenômeno, uma de suas características desse tipo de pesquisa é a utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, como por exemplo o questionário (GIL, 1991).

3.2 DESIGN EXPERIMENTAL

Visando testar a relação entre a informação contábil auditada e não auditada sobre a decisão do participante da pesquisa em investir ou conceder um empréstimo para uma empresa hipotética, este trabalho utilizou a técnica do web-experimento (REIPS, 2000). Segundo Sprinkle (2003) a pesquisa experimental em contabilidade permite o pesquisador manipular e medir variáveis, por meio da criação de um cenário de pesquisa e da geração de dados dele decorrente.

efeito do conhecimento contábil (EC), em auditoria (EA), Da percepção do respondente sobre os papéis da auditoria em relação à detecção de fraudes e erros (FA) e da noção de legitimidade que ele teria da auditoria (FI) sobre

3.2.1 CENÁRIO EXPERIMENTAL

O cenário de pesquisa proposto no procedimento experimental tratou-se de apresentar aos participantes dados, índices financeiros, de uma empresa hipotética, denominada CIA Development. Os índices que caracterizavam a empresa foram: o de liquidez corrente, de Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE) e de Endividamento. Além dos índices da empresa foram apresentados índices setoriais, de *benchmarking*, visando auxiliar o respondente no seu processo decisório. Ressalta-se que, os índices da empresa demonstravam que ela se encontrava em situação favorável em relação ao setor no qual operava. A figura 1, apresentada a seguir, demonstra quadro que fora apresentado aos participantes da pesquisa.

Índices	CIA Development	Média setor
Liquidez Corrente	1,52	1,30
Rentabilidade do PL	25%	18%
Endividamento	62%	45%

Figura 1 - Dados da empresa - Cenário experimental

3.2.2 PROCEDIMENTO: VARIÁVEL INDEPENDENTE, DEPENDENTE, MANIPULAÇÃO E CHEQUE DE MANIPULAÇÃO

A variável independente testada foi à informação Auditada. Para o grupo de tratamento foi apresentado o cenário em que havia a informação que as demonstrações financeiras da Cia Development tinham sido auditadas. Para o grupo de controle, o cenário apresentado dizia que as demonstrações da empresa não haviam sido auditadas. Após serem apresentados ao cenário, foi perguntado aos participantes primeiro se eles investiriam e, depois, se eles emprestariam recursos à Cia Development. Tal procedimento buscou possibilitar a análise se o fato das demonstrações financeiras da empresa hipotética serem ou não auditadas impactava na decisão de investir ou de emprestar recursos para a empresa. Visando verificar se a condição experimental efetivamente manipulava a variável preditora (informação auditava x informação não auditada), procedeu-se a um check de manipulação (HOEWE, 2017). Para isso, foi incluída no final do experimento uma pergunta, para que o

participante indicasse se o cenário ao qual teria tido acesso no início da pesquisa afirmava que as demonstrações financeiras da CIA Development tinham sido auditadas. Os testes e resultados desses procedimentos são apresentados na próxima seção.

3.3 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados, foi aplicado por meio do web experimento estruturado, através do Google Forms. Além do cenário experimental, apresentado no início do questionário, um outro conjunto de perguntas foi incluído, com a intenção atingir os objetivos de pesquisa (PARASURAMAN, 1991, *apud* CHAGAS, 2000). O questionário foi estruturado em seis seções. A primeira seção apresenta um breve resumo do caso Americanas, ocorrido em janeiro de 2023, com o objetivo de contextualizar a problemática abordada no estudo: o papel da informação contábil auditada no processo de tomada de decisão.

Na segunda seção, são apresentados o Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, o Índice de Endividamento e a Liquidez Corrente, que são informações extraídas de demonstrações contábeis de uma empresa fictícia do setor da saúde. Tais informações são comparadas com os índices do setor para estabelecer um parâmetro de análise para os entrevistados, conforme exposto na figura 1, apresentada anteriormente.

Posteriormente, são apresentadas duas opções aleatórias, “XVDH” e “VYCH”, nas quais, dependendo da escolha do entrevistado, ele será direcionado para seção quarto, sendo formada por dois possíveis cenários: um em que as informações mencionadas acima são auditadas e outro com as mesmas informações, porém, não são auditadas. Nessa seção, também são feitas duas perguntas relacionadas à concessão de crédito ou investimento na empresa em questão.

Na quinta seção, busca-se avaliar o *expectation gap*, ou seja, a diferença de expectativa do participante em relação às obrigações do auditor independente e seu verdadeiro papel na validação das informações contábeis. A sexta seção avalia a perspectiva dos entrevistados sobre a importância da auditoria independente e da informação contábil auditada no processo de tomada de decisão, o da legitimidade da Auditoria independente. A sétima seção deste buscou capturar o grau de conhecimento dos respondentes sobre informações contábeis e auditoria independente. Todas essas escalas de medidas foram adaptadas de

ALBUQUERQUE (2012). Por fim, a última seção tem como objetivo traçar o perfil do entrevistado em aspectos como idade, sexo e renda.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Para análise de dados, serão utilizados métodos estatísticos. Segundo Fachin (2005, p.48):

“Esse método fundamenta-se nos conjuntos de procedimentos apoiados na teoria da amostragem e, como tal, é indispensável no estudo de certos aspectos da realidade social em que se pretenda medir o grau de correlação entre dois ou mais fenômenos”.

Desse modo, a filtragem e compilação dos dados será realizada através do Software *R-project*. Por meio do teste estatístico de diferenças entre proporções, testou-se as hipóteses entre os dois principais grupos que responderam à pesquisa.

Para resumir os dados relativos às escalas que foram incluídas no questionário, utilizou-se uma análise fatorial confirmatória, por meio das técnicas e recursos computacionais disponíveis no pacote estatístico *SeminR*, usando os critérios e métricas utilizadas pela literatura (HAIR JUNIOR; HULT; RINGLE; SARSTEDT, 2021; SARSTEDT; HAIR; RINGLE; THIELE *et al.*, 2016; SARSTEDT; HAIR JUNIOR; CHEAH; BECKER *et al.*, 2019).

Por fim, para testar a relação entre as variáveis: Legitimidade da Auditoria (FI); Conhecimento em Auditoria (EA); Conhecimento Contábil (EC); e Papel da Contabilidade (FA); sobre a decisão do participante de investir ou conceder um empréstimo para a empresa hipotética, estimou-se dois modelos de regressão logística (HAIR; BLACK; BABIN; ANDERSON *et al.*, 2009). A Regressão Logística (LR), ou Logit, forma o grupo das ferramentas estatísticas (ALAKA *et al.*, 2018) que são métodos que trabalham com lógicas estatísticas para variáveis dependentes categóricas binárias, no caso deste estudo o investir ou não ou emprestar ou não recursos para empresa descrita no cenário da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 EXPERIMENTO

Como exposto na seção da metodologia, os respondentes foram expostos a informações financeiras de uma empresa hipotética, abrangendo o índice de liquidez corrente, a rentabilidade do patrimônio Líquido (ROE) e o índice de endividamento e a mesmos índices *benchmarking* de mercado, situação que sugeria que a empresa estava em condição financeira favorável, melhor a média do mercado. A variável dependente manipulada fora a Auditoria, ou seja, para um grupo informou-se que as informações tinham sido extraídas de demonstrações Auditadas, para o outro, que informações da empresa não foram auditadas. Após responderem ao questionário, os participantes responderam a um *check* de manipulação, em que foram perguntados se as informações da empresa que analisaram tinham sido ou não auditadas. Para testar se houve a manipulação, procedeu-se a um teste de diferença de proporções, os resultados demonstram que há diferença entre os grupos que receberam a informação Auditada e não Auditada ($H_0: P_A = P_{NA}$; $H_1: P_A \neq P_{NA}$; estatística de teste - qui-quadrado = 9.4435, $df = 1$, $p\text{-value} = 0.00211$), sugerindo que houve a manipulação da condição experimental testada.

Testou-se se o fato das informações serem auditadas aumentava a chance do participante decidir por investir na empresa. No grupo de tratamento (informações auditadas) 34 dos 44 participantes indicaram que investiriam na empresa. No grupo de controle (informações não auditadas) 14 dos 21 participantes decidiriam por investir na empresa. O teste estatístico realizado foi de diferença de proporção. Os resultados demonstram não haver diferença entre grupos, ou seja, a proporção dos que decidiram por investir na empresa não é estatisticamente diferente entre o grupo “informações auditadas” e “informação não auditadas” (qui-quadrado = 0.82795, $df = 1$, $p\text{-value} = 0.8186$).

Verificou-se também se a condição de serem as informações da empresa hipotética auditadas ou não afetava a probabilidade dos participantes emprestarem dinheiro para a empresa. Do grupo de tratamento (informação auditadas), 29 dos 44 disseram que emprestariam recursos para a empresa. No grupo de controle (informações não auditadas) 15 dos 21 marcaram que concederiam um empréstimo para empresa. De mesma forma, não se observou diferenças entre grupos, ou seja, a proporção dos que decidiram conceder empréstimo para a empresa não é estatisticamente diferente entre o grupo “informações auditadas” e “informações não auditadas” (qui-quadrado = 0.19802, $df = 1$, $p\text{-valor} = 0.3282$). Os resultados evidenciam, considerando a condição experimental desta pesquisa, que, em um

cenário em que a empresa apresente índices positivos, o fato das informações financeiras terem sido ou não auditadas não afeta a decisão de investimento ou de cessão de crédito.

4.2 ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA

Visando assegurar confiabilidade do web experimento, foi utilizado um modelo já validado por Albuquerque (2009), em seu estudo intitulado “ Auditoria e Sociedade: Análise das Diferenças de Expectativas dos Usuários da Contabilidade em relação ao Papel do Auditor”. O modelo mencionado foi adaptado ao estudo, resultando na retenção apenas dos constructos essenciais: conhecimento contábil (EC), em auditoria (EA), da percepção do respondente sobre os papéis da auditoria em relação à detecção de fraudes e erros (FA) e da noção de legitimidade que ele teria da auditoria (FI) sobre a decisão de investir ou emprestar dinheiro para certa empresa, realizou-se uma análise fatorial das variáveis observadas no questionário, visando resumi-las em componentes que pudessem servir de “*input*” em análise de regressão logística. Nesta seção, apresenta-se o resultado deste procedimento.

A tabela 1 apresenta as cargas fatoriais estimadas para cada um dos constructos considerados pela análise. Em relação aos itens que foram incorporados no questionário, excluíram-se alguns itens de todas as escalas, visando considerar aqueles que tivessem carga fatorial satisfatória para fins da análise proposta. Foram excluídos um item da escala de Legitimidade da Auditoria (FI), um item da escala da percepção sobre papel da auditoria de detectar fraudes e erros (FA), um item da escala de conhecimento em contabilidade (EC). Os dados e estatísticas apresentados a seguir são do modelo ajustado após exclusão dos itens.

TABELA 1 - CARGAS FATORIAIS

	FI	EC	EA	FA
FI1	0.84	0.00	0.00	0.00
FI2	0.87	0.00	0.00	0.00
FI3	0.65	0.00	0.00	0.00
FI4	0.74	0.00	0.00	0.00
EC1	0.00	0.91	0.00	0.00
EC2	0.00	0.79	0.00	0.00
EA1	0.00	0.00	0.94	0.00
EA2	0.00	0.00	0.88	0.00
FA1	0.00	0.00	0.00	0.81
FA2	0.00	0.00	0.00	0.75
FA3	0.00	0.00	0.00	0.80
FA4	0.00	0.00	0.00	0.67

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Seguindo o critério de Fornell e Larcker (1981), observa-se que as raízes quadradas das variâncias médias extraídas (AVE) (apresentadas na diagonal da matriz da tabela 2) de cada uma das dimensões observadas são maiores do que a correlação entre cada dimensão e as demais. Se considerarmos este resultado em conjunto com a análise do padrão das cargas fatoriais dos constructos (tabela 1), podemos sugerir que as dimensões observadas têm boa validade discriminante (SARSTEDT; HAIR JR; CHEAH; BECKER *et al.*, 2019; SARSTEDT; RINGLE; HAIR, 2017).

TABELA 2 - MÉTRICAS DE CONFIABILIDADE E VALIDADE

	alpha	rhoC	AVE	rhoA
FI	0.79	0.86	0.61	0.84
EC	0.63	0.84	0.73	0.69
EA	0.80	0.91	0.83	0.87
FA	0.76	0.85	0.58	0.76

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Na tabela 2 são apresentados os alpha de Conbrach, o ρA e a confiabilidade do constructo (CR) das dimensões analisadas. Exceto para a experiência com contabilidade (EC), essas métricas são para os demais constructos, respectivamente, maiores que 0.76, 0.76 e 0.85 indicam que os componentes têm boa consistência interna. O fator EC apresenta 0.63, 0.69, 0.84 de tais métricas, sugerindo que o constructo deva ser analisado com cautela (SARSTEDT; HAIR JR; CHEAH; BECKER *et al.*, 2019; SARSTEDT; RINGLE; HAIR, 2017).

TABELA 3 - CORRELAÇÕES E AVES

	FI	EC	EA	FA
FI	0.78	.	.	.
EC	0.12	0.85	.	.
EA	-0.15	0.57	0.91	.
FA	0.39	0.17	-0.18	0.76

Fonte: dados da pesquisa (2023).

As variâncias médias extraídas (AVE) de todos os constructos são maiores que 0.58, tal evidência sugere que as dimensões apresentam boa validade convergente. Como pode-se observar, os resultados apresentados pela presente subseção indicam que as escalas utilizadas no instrumento de coleta de dados apresentam características psicométricas razoavelmente satisfatórias (SARSTEDT; HAIR JR; CHEAH; BECKER *et al.*, 2019; SARSTEDT; RINGLE; HAIR, 2017). Por fim, cumpre destacar que os escores fatoriais das variáveis

latentes avaliadas nesta seção foram estimados e salvos, para fins de realizar análise apresentada na seção subsequente.

4.3 Análise de regressão logística

Para testar hipóteses sobre o impacto das variáveis independentes FI, FA, EC, EA sobre a probabilidade de cada participante da pesquisa indicar se investiria (INV) ou emprestaria (EM) dinheiro para empresa apresentada no cenário da pesquisa, foram estimados dois modelos de regressão logística, uma para cada uma das variáveis dependentes.

4.3.1 EFEITO DAS VARIÁVEIS FA, FI, EC, EA SOBRE A DECISÃO DE INVESTIR

A tabela 4, disposta a seguir, apresenta os coeficientes de regressão logística e as respectivas estatísticas e p-valores do teste de Wald para o modelo cuja decisão de investir ou não investir é a variável dependente. Para esta análise, utilizou-se como amostra apenas os dados dos respondentes que passaram pelo cenário em que foi informado que as demonstrações financeiras que produziram os índices da empresa tinham sido auditadas (N=44). Objetivo desse procedimento fora reduzir os efeitos que a diferença entre cenários poderia provocar na decisão do participante da pesquisa.

TABELA 4 - COEFICIENTES DE REGRESSÃO LOGÍSTICA RESPECTIVAS ESTATÍSTICAS DE TESTE

	Estimate	Std.Error	z value	Pr(> z)
(Intercept)	16.767	2316.161	0.007	0.994
FA	-0.711	0.473	-1.502	0.133
FI	-1.764	0.720	-2.449	0.014
EC	-18.575	2316.161	-0.008	0.994
EA	-1.517	0.757	-2.004	0.045

Fonte: dados da pesquisa (2023).

As variáveis “Legitimidade da Auditoria” (FI) e Experiência em Auditoria (EA) demonstram-se estatisticamente significantivas na predição da chance do respondente indicar que investiria na empresa, sobre os dados da qual teve acesso durante a realização do procedimento de pesquisa ($\alpha > 0.05$) (p-valores: 0.014 e 0.045, respectivamente). As variáveis Experiência com Contabilidade (EC) e Percepção sobre o papel da Auditoria na detecção de fraudes e erros (FA) não teve impacto significativo na decisão de investir na empresa hipotética cujo dados foram apresentados aos participantes.

Como pode ser observado na tabela 4, as variáveis FI e EA afetam negativamente as chances de o indivíduo indicar que investiria na empresa. Ou seja, quanto mais os sujeitos percebem a auditoria como uma instituição legítima, importante para o funcionamento do mercado e da sociedade, menos provavelmente eles optariam por investir na empresa no caso em foco. O mesmo acontece com a variável EA, ela reduz a chance de o indivíduo indicar que investiria na empresa. Ambos resultados são contra intuitivos, pois tendo sido os dados produzidos pelo cenário em que as informações foram Auditadas, esperava-se que o efeito fosse contrário, que tais variáveis aumentassem as chances dos participantes indicarem que investiriam.

Para testar a qualidade do ajuste do modelo estimado foram utilizadas duas métricas. A primeira delas é o teste da estatística *-2Log Likelihood* (-2LL), que é usada para testar a significância estatística do modelo de regressão logística ajustado, à semelhança do que faz o teste *F* na regressão linear (HAIR; BLACK; BABIN; ANDERSON *et al.*, 2009). Tal teste é realizado considerando a redução na estatística -2LL entre o modelo nulo (sem variáveis independentes) e o modelo ajustado. A redução na estatística -2LL observada foi 19.83409, que demonstra ser estatisticamente significativa (teste χ^2 , p-valor < 0,000). A segunda métrica para avaliar a qualidade do ajuste do modelo foi a do pseudo R^2 de McFadden. O valor desta métrica para modelo foi 0,42. Estudos baseados em simulações de Monte Carlo demonstram que esse valor equivaleria a um R^2 de aproximadamente de 0,56 no modelo de regressão linear (SMITH; MCKENNA, 2013).

4.3.2 Efeito das variáveis FA, FI, EC, EA sobre a decisão de emprestar

A tabela 5, apresentada adiante, dispõe os coeficientes de regressão logística e as respectivas estatísticas e p-valores do teste de Wald para o modelo cuja decisão agora era a de conceder ou não conceder um empréstimo para empresa apresentada no cenário da pesquisa.

TABELA 5 - COEFICIENTES DE REGRESSÃO LOGÍSTICA RESPECTIVAS ESTATÍSTICAS DE TESTE

	Estimate	Std.Error	z value	Pr(> z)
(Intercept)	-0.860	0.379	-2.268	0.023
FA	-0.239	0.363	-0.659	0.510
FI	-1.038	0.425	-2.443	0.015
EA	0.036	0.392	0.093	0.926

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Observando a tabela 5, podemos notar que a variável “Legitimidade da Auditoria” (FI) é a única que se demonstra estatisticamente significativa na predição da chance do participante indicar que emprestaria dinheiro para empresa cujos dados foram a ele apresentados ($\alpha > 0.05$) (p-valor: 0.015). A variável Experiência com Contabilidade (EC) foi excluída do modelo, dado que prejudicava a qualidade do ajuste. As demais, Percepção sobre o papel da Auditoria na detecção de fraudes e erros (FA) e Experiência com Auditoria não afetaram significativamente a decisão de emprestar.

Do mesmo modo, como observado na análise do modelo anterior, a variável FI afetou negativamente as chances de o indivíduo indicar que emprestaria recursos para a empresa. Assim, quanto mais os sujeitos percebem a auditoria como uma instituição legítima, importante para o funcionamento do mercado e da sociedade, menos provavelmente eles optariam por emprestar recursos para empresa. Como dito, tal resultado é contrário ao que se esperava, pois, considerando que nesta parte da análise estamos apenas levando em conta amostra do cenário em que as informações foram Auditadas, era esperado que o impacto desta variável independente fosse no sentido contrário, ou seja, que aumentasse as chances dos participantes indicarem que emprestariam recursos para empresa. Tais achados de pesquisa, merecem investigação. Ficando aqui uma sugestão para estudos futuros.

Semelhantemente ao que fora feito e demonstrado na subseção anterior, para testar a qualidade do ajuste do modelo estimado foram utilizadas duas métricas: (1) teste da estatística -2Log Likelihood (-2LL) e a (2) do pseudo R^2 de McFadden (HAIR; BLACK; BABIN; ANDERSON *et al.*, 2009) . A redução na estatística -2LL observada foi 9.859994, que demonstra ser estatisticamente significativa (teste χ^2 , p-valor = 0,019). O pseudo R^2 de McFadden para o modelo ajustado foi 0,32. Um trabalho baseado em simulações de Monte Carlo demonstra que esse valor equivaleria a um R^2 de aproximadamente de 0,4 no modelo de regressão linear (SMITH; MCKENNA, 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o impacto da informação contábil auditada no processo de tomada de decisão. Para alcançar esse propósito, um web experimento adaptado e aplicado com base nos objetivos específicos delineados para avaliar a percepção dos respondentes sobre esse tema. Inicialmente, concentramo-nos na confiabilidade que a

informação contábil auditada proporciona aos seus usuários. Para essa avaliação, empregamos o teste estatístico de diferença de proporção para comparar os grupos amostrais. Os resultados revelaram que a presença de informações auditadas não demonstrou diferença significativa em termos de intenção de investimento e concessão de crédito à empresa.

Num segundo estágio, direcionamos a atenção para a percepção dos entrevistados sobre o papel e as atribuições da auditoria. Empregamos uma análise de regressão logística para explorar essas relações. Os resultados indicaram que tanto a "Legitimidade da Auditoria" quanto a "Experiência em Auditoria" tiveram um impacto adverso na intenção de investimento e empréstimo. Uma vez que, os resultados encontrados apontam consistentemente para um panorama onde as variáveis testadas impactaram negativamente a disposição dos indivíduos de investir e emprestar para a empresa em questão. Intrigantemente, foi possível observar que quanto mais os participantes consideravam a auditoria como uma entidade legítima e vital para o mercado e sociedade, menor era a probabilidade deles optarem por investir na mesma empresa.

Os construtos "Experiência com Contabilidade" e "Papel da Auditoria", por outro lado, não tiveram influências significativas neste estudo sobre as decisões dos entrevistados.

Com base nos resultados, levantou-se a hipótese que a resposta estaria no campo de finanças comportamentais. Pois, essa abordagem busca compreender a tomada de decisão no âmbito de investimento no mercado financeiro (HALFELD; TORRES, 2001).

Devido às restrições de tempo e ao tamanho limitado da amostra neste estudo, é imperativo conduzir pesquisas adicionais com o objetivo de ampliar e aprofundar a compreensão da temática em questão.

REFERÊNCIAS

- ALAKA, H. A. et al. Systematic review of bankruptcy prediction models: Towards a framework for tool selection. **Expert Systems with Applications**, v. 94, p. 164-184, 2018.
- ALBUQUERQUE, K. S. L. d. S. **Auditoria e sociedade: análise das diferenças de expectativas dos usuários da contabilidade em relação ao papel do auditor**. 2012.
- ALMEIDA, Bruno José Machado de. Auditoria e sociedade: o diálogo necessário. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, p. 80-96, 2004.
- ALMEIDA, Marcelo C. Auditoria - Abordagem Moderna e Completa. 9 ed. São Paulo: **GEN - Atlas**, 2017.
- ANGELONI, Maria Terezinha. Elementos intervenientes na tomada de decisão. **Ciência da informação**, v. 32, n. 1, p. 17-22, 2003.
- BAIOCO, Vitor Gomes; ALMEIDA, José Elias Feres de. Efeitos do comitê de auditoria e do conselho fiscal na qualidade da informação contábil no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 28, p. 229-248, 2017.
- BARON, C. David et al. Uncovering corporate irregularities: are we closing the expectation gap?. **Journal of Accountancy** (pre-1986), v. 144, n. 000004, p. 56, 1977.
- BEUREN, Ilze Maria. Evolução histórica da contabilidade de custos. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 5, n. 1, p. 61-66, 1993.
- BLACK, Homer A.; EDWARDS, James Don (Ed.). **The managerial and cost accountant's handbook**. Illinois: Dow Jones-Irwin, 1979.
- BOTH, Francielle; FISCHER, Augusto. Gestão e contabilidade ambiental. **Unoesc & Ciência-ACSA**, v. 8, n. 1, p. 49-58, 2017.
- BOYNTON, W. C.; JOHNSON, R. N.; KELL, W. G. Auditoria: Tradução Autorizada. 7 ed. São Paulo: **Atlas**, 2002
- CARDOZO, Júlio Sérgio S. O papel do auditor na sociedade ou o que a sociedade espera do auditor. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre**, v. 18, n. 56, p. 44-52, 1989.
- CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. **Administração online**, v. 1, n. 1, p. 25, 2000.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Resolução CFC n. 836**, de 22 de fevereiro de 1999. Brasília, 1999. Aprova a Interpretação Técnica, assim discriminada: NBC T 11-IT 3 – Fraude e Erro.

D'ÁURIA, Francisco. Primeiros Princípios de Contabilidade Pura. **Companhia Editora Nacional SP**. São Paulo, 1948.

DA SILVA, Ewerson Moraes; MOTA, Myriam Brecho. Evolução histórica da contabilidade e dos sistemas de gestão de custos. **VIII Congresso del Instituto Internacional de Costos**, Punta del Este. Uruguai, 2003.

DA SILVA, Filipe Martins; SCHMIDT, Paulo; DOS SANTOS MARTINS, Marco Antônio. 4. Análise da evolução da contabilidade brasileira durante o período Joanino. **GESTÃO CONTEMPORÂNEA: REVISTA DE NEGÓCIOS DO CESUCA-ISSN 2446-5771**, v. 3, n. 4, p. 67-89, 2019.

DE CONTABILIDADE, Conselho Federal. Normas brasileiras de contabilidade. **Normas Brasileiras de Auditoria**, v. 3, 2016.

DE LACERDA MOREIRA, Rafael et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 119-140, 2013.

DE LOUREIRO GIL, António. Sistemas de informações: contábil/financeiros. **Atlas**. São Paulo, 1995.

DIAS, José Maria Filho. A contabilidade e a ordem social. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 3, n. 3, p. 3-4, 2009.

FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 5. ed. São Paulo: **Saraiva**, 2005.

FERNANDES, Francisco Carlos; KLANN, Roberto Carlos; FIGUEREDO, Marcelo Salmeron. A utilidade da informação contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com gestores alunos. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 22, n. 3, p. 99-126, 2011.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FORNELL, C.; LARCKER, D. F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. **Journal of marketing research**, 18, n. 1, p. 39-50, 1981.

FREITAS, Carlos Alberto Sampaio de; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. Isomorfismo, institucionalização e legitimidade: a atividade de auditoria operacional no Tribunal de Contas da União. In: ENCONTRO DA ANPAD, 29., 2005, Brasília. **Anais**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2005.

GEIGER, Marshall A. Investor views of audit assurance: Recent evidence of the expectation gap. **Journal of accountancy**, p. 60, 1994.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. **Plageder**, 2009.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: **Atlas**, 1991.

GÜNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário. Série: Planejamento de pesquisa nas ciências sociais**, v. 1, p. 1-15, 2003.

HAIR JR, J. F.; HULT, G. T. M.; RINGLE, C. M.; SARSTEDT, M. **A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)**. Sage publications, 2021.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E. *et al.* **Análise multivariada de dados**. Bookman editora, 2009.

HALFELD, Mauro; TORRES, Fábio de Freitas Leitão. **Finanças comportamentais: a aplicações no contexto brasileiro**. **Revista de administração de empresas**, v. 41, p. 64-71, 2001.

HANSEN, Jens Erik. **A evolução da Contabilidade: da Idade Média à regulamentação americana**. **Pensar Contábil**, v. 4, n. 13, 2015.

HEALY, Paul M.; PALEPU, Krishna G. **Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: A review of the empirical disclosure literature**. **Journal of accounting and economics**, v. 31, n. 1-3, p. 405-440, 2001.

HOEWE, J. **Manipulation check. The international encyclopedia of communication research methods**, p. 1-5, 2017.

HUMPHREY, Christopher; MOIZER, Peter; TURLEY, Stuart. **The audit expectations gap in Britain: An empirical investigation**. **Accounting and business research**, v. 23, n. sup1, p. 395-411, 1993.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, J. C. . **Curso de contabilidade para não contadores :para as áreas de administração, economia, direito e engenharia**. 5. ed.São Paulo: **Editora Atlas Ltda**, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. **Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução**. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 38, p. 7-19, 2005.

JEPPERSON, R. **Institutions, institutional effects and institutionalism**. In: POWELL, W.;DIMAGGIO, P. (Ed.). **The new institutionalism in organizational analysis**. **Chicago:University of Chicago Press**, 1991. p.143-63.

JUNIOR, A.C; FONSECA, R. C. . **A gestão da informação contábil para o alinhamento da gestão estratégica organizacional: uma análise em um grupo empresarial**. **RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT**, v. 10, p. 1-9, 2021.

JÚNIOR, Severino Domingos da Silva; COSTA, Francisco José. **Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion**. **PMKT–Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v. 15, n. 1-16, p. 61, 2014.

- LOWE, Jordan et al. The expectation gap in the legal system: perception differences between auditors and judges. **Journal of Applied Business Research (JABR)**, v. 10, n. 3, p. 39-44, 1994.
- MIRANDA, Alcione Bononi Paiva; DE CAMARGO, José Ricardo Pires. Um estudo sobre a importância do escopo contábil para as empresas nas tomadas de decisões. **Revista Saberes Acadêmicos**, v. 1, n. 1, p. 91-108, 2017.
- MONROE, Gary S.; WOODLIFF, David R. The effect of education on the audit expectation gap. **Accounting & Finance**, v. 33, n. 1, p. 61-78, 1993.
- MORESI, Eduardo et al. Metodologia da pesquisa. **Brasília: Universidade Católica de Brasília**, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.
- MOURITSEN, Jan; KREINER, Kristian. Accounting, decisions and promises. **Accounting, Organizations and Society**, v. 49, p. 21-31, 2016.
- NORTH, D. Instituciones, cambio institucional y desempeño económico. **México: Fondo de Cultura Económica**, 1995.
- NUNES, Danielle Montenegro Salamone. **Uma análise da influência do parecer dos auditores independentes com ressalvas em decisões de usuários das informações contábeis**. 2009.
- OLIVEIRA, Marilisa Montoani de. Contabilidade gerencial: a aplicação na gestão de microempresas e empresas de pequeno porte. 2005. 71f. **Monografia. Universidade de Taubaté**. 2005.
- PASSOS, Quismara Corrêa dos. **A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas**. 2010.
- POTER, B. A. The auditing expectation gap. **New Zealand: Massey University New Zealand**, 1988. (Discussion Paper, n.72).
- POWER, MICHAEL. Auditing and the production of legitimacy. **Accounting, Organizations and Society**, v. 28, 2003.
- REIPS, U.-D. The Web experiment method: Advantages, disadvantages, and solutions. **In: Psychological experiments on the Internet: Elsevier**, 2000. p. 89-117.
- REIS, Aline de Jesus; DA SILVA, Selma Leal. A história da contabilidade no Brasil. **Seminário estudantil de Produção Acadêmica**, v. 11, n. 1, 2008.
- SARSTEDT, M.; HAIR JR, J. F.; CHEAH, J.-H.; BECKER, J.-M. *et al.* How to specify, estimate, and validate higher-order constructs in PLS-SEM. **Australasian Marketing Journal (AMJ)**, 27, n. 3, p. 197-211, 2019.
- SARSTEDT, M.; HAIR, J. F.; RINGLE, C. M.; THIELE, K. O. *et al.* Estimation issues with PLS and CBSEM: Where the bias lies! **Journal of Business Research**, 69, n. 10, p. 3998-4010, 2016.

SARSTEDT, M.; RINGLE, C. M.; HAIR, J. F. Partial least squares structural equation modeling. **Handbook of market research**, 26, n. 1, p. 1-40, 2017.

SILVA, Daniel Salgueiro. Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas, 5.ed. **Brasília: CFC: Sebrae**, 2002.

SMITH, T. J.; MCKENNA, C. M. A comparison of logistic regression pseudo R2 indices. **Multiple Linear Regression Viewpoints**, 39, n. 2, p. 17-26, 2013.

SOUTES, Dione Olesczuk. **Uma investigação do uso de artefatos da contabilidade gerencial por empresas brasileiras**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SPRINKLE, G. B. Perspectives on experimental research in managerial accounting. **Accounting, Organizations and Society**, 28, n. 2-3, p. 287-318, 2003.

STROEHER, Angela Maria. **Identificação das características das informações contábeis e sua utilização para tomada de decisão organizacional de pequenas empresas**. Rio Grande do Sul, 2005. Dissertação (Mestrado em Administração), UFRGS.

STROEHER, Angela Maria; FREITAS, Henrique. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista de Administração Eletrônica**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-25, 2008.

TATOO, Luiz. **Institucionalização, estrutura e comportamento das universidades públicas estaduais paranaenses**. 2005. 279 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia da Produção, UFSC, Florianópolis, 2005.

TEIXEIRA, Joelise Collyer et al. O processo de institucionalização da atividade de auditoria da controladoria geral do município de fortaleza: uma análise incipiente sob o enfoque da teoria institucional. **In: ENCONTRO DA ANPAD – ENANPAD**, 31., 2007, Rio de Janeiro.

VIEIRA, Eusélia Pavaglio; CARNEIRO, Tatiane Dumke; FILIPIN, Roselaine. A relevância da informação contábil na gestão das empresas do agronegócio da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **RAC–Revista de Administração e Contabilidade–CNEC Edigraf**, v. 14, n. 27, p. 35-70, 2015.